

A RELAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL FELIZARDO MOURA COM O ESTUÁRIO DO RIO POTENGI: UMA VISÃO, SEGUNDO A GESTÃO

Renata DA SILVA(1); Josenildo MARTINS(2); Fabiano LIMA(3); Hobede BEZERRA(4)

(1) IFRN, Rua Ferro Cardoso, 104, Felipe Camarão, Natal/RN, e-mail: renatakarla-rk@hotmail.com

(2) IFRN, Rua General Gustavo Cordeiro de Farias, 444, apt° 203 - Condomínio Gustavo Cordeiro de Farias - Petrópolis, e-mail: josenildomartins.forever@hotmail.com

(3) IFRN, Rua Monte Carlo, 24, Praia do Meio, e-mail: binho.fabiano@ig.com.br

(4) IFRN, Rua Antonio Martins, 341, Nazaré, e-mail: hobedesilva@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo trata da relação entre uma escola da rede estadual do município de Natal/RN e o estuário do Rio Potengi, uma vez que a instituição está localizada próxima ao rio. O estudo é embasado por conceitos acadêmicos, envolvendo gestão democrática, conselho escolar, qualidade da água consumida, bem como o destino dado a mesma, associados à prática do campo, constituindo, assim, uma pesquisa empírica e teórica. Método que nos levou a constatação de uma fragmentada relação entre a escola e o rio. Trata-se, pois de uma análise caracterizada pela sua forma atualizada, crítica e sistemática.

Palavras-chave: Escola, Estuário, Gestão, Água

1 INTRODUÇÃO

O estudo da escola com o estuário do Rio Potengi é oportuno uma vez que nos insere num contexto sócio-político, abordando a questão cultural bem como ecológica na esfera da gestão educacional, fato que investigamos estabelecendo este elo. As idéias do trabalho são caracterizadas pela sua forma atualizada, crítica e sistemática, trazendo informações da realidade social local e contextualizando conhecimentos científicos, especificamente, das áreas da Hidrografia, Geografia Urbana juntamente com a Organização e Gestão da Educação Brasileira, trabalhando, assim, o local associado com o conhecimento universal. Nesse caso, visitamos e analisamos a escola inserida no contexto da pesquisa, cuja questão fundamental foi abordar a visão da gestão frente à relação da instituição com o Rio Potengi. Em relação a hidrografia analisamos a qualidade da água, bem como a estreita relação dos moradores com o estuário, ressaltando os problemas ambientais provocado pela falta de cuidado com o rio que, aliás é uma fonte de renda para as populações ribeirinhas. Na geografia urbana, destacamos a localização geográfica no contexto do processo de urbanização ali presente e no tocante a gestão educacional, formulamos nossas idéias acerca de conceitos fundamentais, como por exemplo, a gestão democrática associado ao que vem a ser estuário, para tentar manter, nesse caso, um diálogo direto com o objeto de estudo, que é justamente a visão dos gestores da instituição.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse trabalho compreendemos Escola como uma instituição caracterizada pelo processo de socialização oriunda de relações político-sociais ligadas à comunidade local, tendo deliberadamente uma gestão que como afirma Libaneo (2005, p.318) é ãa atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnico-administrativos, além disso, há, também, a organização escolar definida pelo mesmo autor (2005, p.316) como õprincípios e procedimentos relacionados à ação de planejar o trabalho da escola, racionalizar o uso de recursos (materiais, financeiros, intelectuais) e coordenar e avaliar o trabalho das pessoas, tendo em vista a consecução de objetivos. Então, nesse caso, percebe-se que na organização educacional, há um trabalho eminentemente

interativo, ou seja, há uma forte presença de relações interpessoais. Tais aspectos nos servem de apoio para reiterar o conceito de escola já mencionado.

Basta agora refletir sobre a qualidade da gestão na escola, mas antes temos que definir o conceito de qualidade que ao contrário das políticas neoliberais - de caráter gerencial, isto é, a eficiência, eficácia e produtividade da empresa privada -, na organização escolar, de acordo com Castro, (2009, p. 23) qualidade é compreendida como o pressuposto da vertente democrática de qualidade construída por educadores comprometidos com a escola pública [...]. Nesse sentido, qualidade é um conceito político e não técnico; sociológico e não gerencial; crítico e não pragmático.

Diante desse conceito podemos discernir sobre a qualidade da gestão escolar, que segundo Lück, (2006),

a gestão democrática possibilita melhoria da qualidade da educação e, nesse sentido, a qualidade deve ser negociada, participativa, auto-reflexiva, contextual/plural, processual e transformadora, sendo, portanto, uma transação. Isso significa debate entre os indivíduos e os grupos que demonstram interesse, em relação ao sistema educativo, que tem responsabilidades para com ela e são capazes de definir, de modo consensual valores, objetivos e prioridades.

Percebe-se, pois que a gestão de uma escola vai muito além de relações administrativas, ultrapassando as barreiras individuais, mas requer um trabalho coletivo cujo objetivo principal é o trabalho pedagógico.

Em relação ao Conselho escolar, trata-se um órgão deliberativo podendo ser caracterizado como um espaço de participação de professores, funcionários, pais, alunos, diretores e comunidade nas unidades escolares e Gestão democrática compreendida por espaço de descentralização do poder de participação e de autonomia das instituições, possibilitando a construção da cidadania.

Ainda sobre o nosso objeto de estudo, uma vez que falaremos do rio Potengi, consideramos estuário como sendo o encontro do rio com o mar.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi feito por meio de pesquisa bibliográfica em livros, periódicos e sites; e de pesquisa de campo. Na primeira foram pesquisados temas referentes a Gestão Educacional e Hidrografia. A segunda se deu através de visitas a escola, conversas com professores e gestores, levantamentos de dados sobre esta instituição, suas peculiaridades no tocante a sua localização geográfica e a relação que a mesma tem com o rio Potengi. O registro fotográfico permeou toda a pesquisa de campo.

4 PERFIL DA ESCOLA

A instituição está situada em uma das áreas de classe média baixa da cidade, próximo ao Rio Potengi, na Rua Mário Negócio, 2084, Quintas. Atualmente o Ensino Fundamental funciona no turno da manhã e tarde e o Ensino Médio à noite, atendendo grande parte daquela população. Tem aproximadamente 800 alunos, segundo dados da escola, mas disponibiliza poucos recursos didáticos, apresenta um número razoável de professores estagiários, tem biblioteca e laboratório de informática, mas não possui um laboratório de geografia. Segundo a coordenação, é uma escola muito bem conceituada pela comunidade local, tem um bom nível de ensino e disponibilizam vários projetos e atividades educacionais interligadas a suas atividades normais.

A proposta da escola tem como principal objetivo a formação do educando com base no desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas para o aspecto sócio-cultural, engajadas a partir das políticas presentes no Projeto Político-Pedagógico (PPP), uma vez que, no dizer de Castro, (2009, p. 37) o democratizar a gestão da educação requer a participação da sociedade no processo de formulação, de avaliação da política educacional e na fiscalização de sua execução por meio de mecanismos institucionais.

Um dos principais objetivos do PPP da escola é desenvolver a capacidade de aprendizado tendo como base o pleno domínio da escrita, leitura e cálculo, bem como priorizar atividades que possibilitem a aquisição dos conhecimentos e a formação de atitudes e valores.

No tocante a organização e gestão escolar segundo as idéias de Libaneo e Oliveira, (2005), podem classificar a instituição na concepção de Gestão democrático-participativo, tendo em vista que ela baseia-se na relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipe, acentuando a importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos. Mesmo sabendo disso, temos que, segundo Castro, (2009, p. 35), ãa realidade das escolas brasileiras, a gestão democrática é garantida na legislação, embora seu processo de implementação esteja sendo gradual e bastante moroso.

5 QUALIDADE DOS RECURSOS HÍDRICOS NA ESCOLA

Segundo a CAERN, no seu relatório anual 2010, o abastecimento de água à população das Zonas Sul, Leste e Oeste de Natal/RN se dá pela exploração de poços tubulares tendo as seguintes porcentagens, como mostra o Gráfico 1:

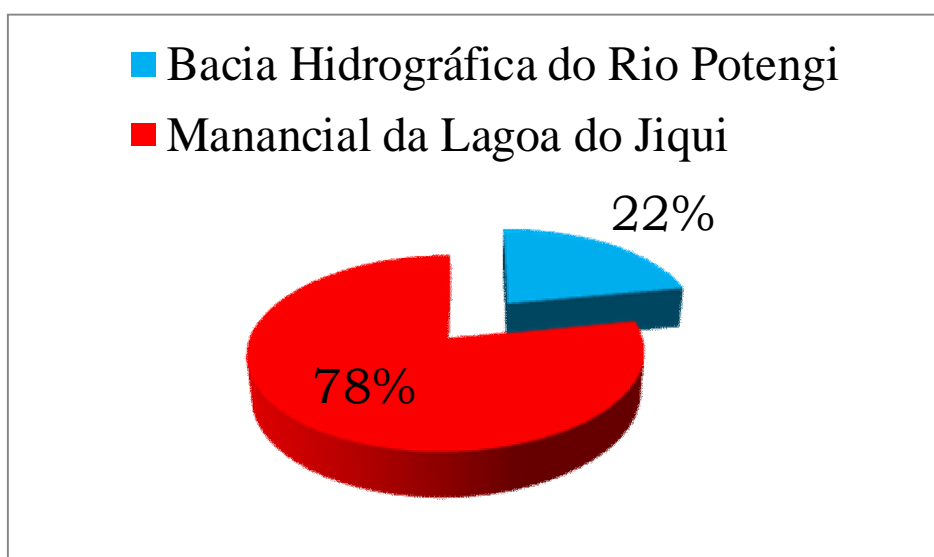


Gráfico 1 ó Origem da água consumida em Natal¹

Como sabemos, a água de abastecimento público, deve ser fornecida por meio de um sistema que engloba a sua captação, tratamento e distribuição. O que na prática não acontece, na cidade do Natal, especificamente na zona oeste da cidade, cuja escola está localizada, o que é confirmado por Mesquita, (2007, p.2) ãa água que é captada em vários poços da cidade, é jogada diretamente no sistema de distribuição, sem passar por qualquer tratamento, nem por qualquer reservatório.

A respeito da qualidade e origem da água consumida por toda a escola a gestão demonstrou pleno conhecimento da péssima qualidade e do risco iminente a todos. Quanto ao seu consumo, não se opôs a sua utilização e foi além ao afirmar que a mesma era agradável a todos e atendia as necessidades da mesma.

Além disso, a água utilizada na cozinha destina-se a sumidouros (ver Figura 1) caracterizados por sistema de esgotamento em condições precárias, nos banheiros recebem o mesmo destino, comprometendo, assim, a qualidade do lençol freático e, também, a própria qualidade da água do estuário já que a escola está situada em uma altitude mais elevada em relação a ele, fato que faz com que a água sempre tenda a escoar, em sua direção.

¹ Fonte: Adaptado do Relatório anual 2010 da CAERN sobre a qualidade da água Natal/RN



Figura 1 ó Destino da água servida

6 O BARCO-ESCOLA: UM ELO ENTRE A ESCOLA E O ESTUÁRIO DO RIO POTENGI

Desenvolvido no estuário do Rio Potengi, segundo o IDEMA, (2007) o Projeto Barco-Escola foi inaugurado em outubro de 2006, cujo objetivo principal é a educação ambiental, a história e geografia do estuário, sendo destinada prioritariamente aos alunos do ensino fundamental da rede pública e privada. Além disso, é destinado a outros grupos especiais aos sábados.

Por se tratar de um projeto não oriundo da instituição, nem ser freqüentemente utilizado por ela, torna-se um elo fragmentado em relação ao estuário, pois não mantém uma relação de mútua ação, uma vez que a gestão escolar não define nenhum posicionamento acerca da conservação ou preservação do estuário, o que consideramos um aspecto negativo se levarmos em consideração que, como seres sociais, tanto ela quanto os alunos, estão inseridos na paisagem local e não se dão conta de seu potencial para modificá-la positivamente. Isto é, na sua conservação e preservação de maneira sustentável.

7 CONSELHO ESCOLAR: PRÁTICA CONFLITANTE À TEORIA

Teoricamente, podemos dizer que, de acordo com Dourado, (2009, p.934) ãos Conselhos Escolares configuram-se, historicamente, como espaços de participação de professores, funcionários, pais, alunos, diretores e comunidade nas unidades escolares. O que na realidade investigada não é bem assim, já que, em primeiro lugar, podemos observar a ausência dessa participação expressa, também, na falta de realização de assembléias para se discutir assuntos de interesse do grupo.

Em segundo lugar, o conselho não está bem definido nem é consistente como deveria ser, pois, observamos que os membros nem sempre são eleitos. Na atual composição, por exemplo, alguns dos membros, inclusive o presidente, foram indicados, tendo em vista que alguns não querem nem se candidatar, sendo este apontado pela atual direção. Tal fato entra em conflito com a teoria, uma vez que, sabemos que o Conselho Escolar está em uma hierarquia superior a direção, visto que trata-se de um órgão de fiscalização independente e não deve atuar em consonância com ela, pois fica nítido que se o presidente do conselho está sendo indicado pela direção, poderá, também, agir de forma conjunta a direção.

Em relação ao regimento do conselho, verificamos a existência das proposições já prontas deixadas pela gestão anterior. É tudo muito novo, parte do encerramento de uma gestão e início de outra, o que contribui, também, para que ele não seja muito atuante, visto que são tantas atribuições destinadas a escola que o conselho acaba perdendo sua especificidade, cabendo apenas, discussões de problemas referentes a comportamentos agressivos dos alunos.

Além disso, há uma resistência devido à disponibilidade de tempo por parte dos integrantes, uma vez que, observamos uma necessária divulgação do papel e objetivos do conselho.

Mas, apesar do embates o conselho ainda afirma que a sua finalidade é, dentre outros aspectos, discutir justamente os problemas e comportamentos dos alunos, tendo em vista o objetivo de melhoria na funcionalidade escola-comunidade de maneira que promova a participação mútua entre ambos, embora como já foi discutido na prática não aconteça dessa forma.

8 A VISÃO DOS GESTORES FRENTE A RELAÇÃO ESTUÁRIO-ESCOLA

Caracterizada por uma visão superficial e fragmentada em relação ao estuário, a gestão não apresenta projetos que possam estar firmando um elo entre a escola e comunidade, mantém apenas uma relação de parceria e/ou apoio na sua realização de tarefas produzidas por outras entidades, por exemplo, o programa do leite cuja participação resume-se em ceder o espaço para que o Estado disponibilize o produto a comunidade local, bem como as atividades profissionalizantes oferecidas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), porém seu foco é a reestruturação educacional da unidade e a integração entre todos os seus segmentos.

A relação se dá de forma esporádica, expressada em aulas de campo, mesmo assim apresentam um ponto positivo que é o caso da coleta seletiva do lixo, fato que indiretamente contribui no sentido de minimizar a poluição do rio.

Essa coleta é promovida pela coordenação e alguns professores, sendo que a direção apóia no sentido de viabilizar sua realização na escola e autorizar o deslocamento de membros até o estuário

Diante disso, na visão da gestão da escola, uma de suas metas é criar e articular novas maneiras e possibilidades de se trabalhar tal relação em um programa educacional associado às necessidades atuais em todas as esferas da comunidade local. Nesse sentido, afirma que só será possível se puder contar com o apoio do Estado, das instituições de ensino e de projetos de uma forma geral que possam integrar prática e teoria à realidade na qual está inserida.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse trabalho, observamos que para instalar o processo de Gestão Democrática, que viabilize a possível relação harmônica entre escola-estuário é preciso enfrentar dificuldades, pois, existem gestores que no âmbito de suas funções não atribuem o papel esperado, mantendo a histórica lógica da descontinuidade na política e administração do sistema educacional.

O gestor precisa estimular a comunidade por meio da escola, podendo desenvolver, com isso, uma grande parceria em sua gestão proporcionando um melhor diálogo com os objetos de estudo, enfrentando desafios cotidianos com esperança e perseverança, tendo como resultado a transformação da escola em um lugar que possibilite a mudança social.

Assim, o espaço escolar torna-se um lugar aberto a muitas parcerias. Nesse sentido, há um grande desafio para os gestores pela própria exigência de atenção, conhecimento e habilidades. A escola deve preparar os alunos e ensiná-los a compreender e analisar de forma crítica os problemas da vida, de si próprio e da sociedade que o permeia, tornando-os cidadãos participativos. Logo o estuário do Potengi seria um amplo campo de estudos a ser aproveitado, com isso dando maior ênfase a consciência geral de todos à sua preservação.

Em suma, tivemos como resultados justamente a questão da descontinuidade na gestão escolar, um déficit na qualidade dos recursos hídricos relacionado a escola, bem como uma relação fragmentada entre escola-comunidade-estuário.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente. **Principais ações no estuário do Rio Potengi**. Natal: IDEMA, 2007. 18 p.

CAERN. **Relatório Anual da Qualidade da Água de Natal/RN**. Natal, 2010. 4 págs.

CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. A Qualidade da Educação Básica e a Gestão Escolar. In: Política Educacional. Gestão e qualidade do ensino. 1 ed. Brasília: Líber livro, 2009, p. 21-44.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação básica: limites e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100, Oct. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000300014&lng=en&nrm=iso>. Acesso 05 Jun 2009.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seaba. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005. (p324.-328)

LUCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis: Velozes, 2006 *et al.* LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seaba. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005. (p324.-328)

MESQUITA, T.P.N. BEZERRA, A.F.M. FERNANDES, L.R. **O crescimento urbano desordenado do município de Natal-RN e suas conseqüências para a contaminação da água, principalmente por nitratos: avaliação legal e de saúde pública**, VIII CEB,UFRN. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, 23 a 28 de setembro de 2007, Caxambu-MG.